

Educação

MEC prepara balanço de cursos deficientes

■ Relatório avaliará 101 faculdades mal colocadas no provão

LUCIANA RIBEIRO

O ministro da Educação, Paulo Renato Souza, disse ontem que, no fim da próxima semana, divulgará um balanço sobre os cursos universitários notificados em função do baixo desempenho no provão ao longo dos últimos três anos. Em maio deste ano, o MEC baixou portaria determinando que 101 faculdades de direito, administração e engenharia civil fossem reavaliadas pelo Conselho Nacional de Educação.

“O projeto está em andamento. Algumas instituições receberam o prazo de seis meses para se adequarem. A comissão constatou que outras já tinham se adequadado”, informou o ministro, que citou o curso de direito da Universidade Mackenzie, de São Paulo. “A instituição tinha recebido dois conceitos insuficientes na questão dos professores e condições de infra-estrutura. Esses dois aspectos já foram corrigidos”, disse.

Paulo Renato participou ontem V Seminário da Associação Cultural da Arquidiocese do Rio de Janeiro, cujo tema foi *Juventude, realidade de hoje, perspectivas para o amanhã*. Em sua palestra, o ministro destacou as propostas de flexibilização do ensino superior e a reforma do ensino médio. “O ensino médio não pode ser a ante-sala da faculdade. O jovem tem que incorporar o que aprende na escola”, afirmou. Segundo Paulo Renato, o Censo Escolar de 1999 constatou que a quantidade de matrículas no ensino médio cresceu 57,3% desde 1994.

Crédito – O ministro anunciou que o governo estuda mudanças no crédito educativo. “Vamos estudar esse assunto. Nós tivemos cerca de 83 mil inscritos e cerca de 48 mil terão o crédito. Aproximadamente 23 mil dos inscritos não preencheram as condições básicas e outros cerca de 10 mil ultrapassaram a cota que cada universidade

de fixou para receber de crédito educativo”.

Paulo Renato disse que há possibilidade de diálogo entre o MEC e as universidades para ampliação das cotas do crédito educativo. “Se nós simplesmente mudarmos as condições individuais, podemos prejudicar outros que não se inscreveram porque acharam que não teriam condições”, afirmou.

O secretário Nacional Antidrogas, Walter Maierovitch, também participou do seminário. Em sua palestra, abordou o problema das drogas e os instrumentos necessários para se conseguir redução de oferta e demanda.

Maierovitch disse que na quarta-feira esteve em Lima para acertar com o governo do Peru a adoção de medidas conjuntas de combate ao narcotráfico. “O Acre é porta de entrada de drogas do Peru, que tem potentes organizações criminosas. Há necessidade de busca de parceiros de cooperação internacional”, ressaltou.